

## USO DO AUDIOVISUAL NO ENSINO DE HISTÓRIA: DESAFIOS E PRÁTICAS

Cícero Eduardo Teixeira Feitosa<sup>1</sup>  
Stephani Linard Alves Lima<sup>2</sup>  
Antônio Cláudio França Lima<sup>3</sup>  
Maria Daiane da Silva Sousa<sup>4</sup>  
Johnnys Eliel Torcate<sup>5</sup>

### RESUMO

O presente artigo expõe reflexões acerca do uso audiovisual no ensino de história, e o seu papel interativo. Reconhece a importância do uso de filmes, séries, documentários e vídeos como um mecanismo de aprendizado participativo e atrativo. Nesse sentido, tem por objetivo analisar como professores de história tem usado esta ferramenta em sala de aula, identificando as discrepâncias entre tabus e a realidade propriamente dita identificando as discrepâncias entre teoria e prática. A metodologia utilizada para esse trabalho foi a da pesquisa exploratória, com revisão de literatura e método estatístico, como instrumento de coleta de dados foi realizada uma pesquisa através da plataforma *Google Forms* contando com entrevistas estruturadas, realizadas com professores da rede pública.

**Palavras-chave:** Ensino de História, Audiovisual no ensino, Metodologia.

### INTRODUÇÃO

Filmes, documentários, séries vídeos passaram a fazer parte do dia-a-dia de muita gente, principalmente das crianças e adolescentes, assim trazer tais recursos para sala de aula é interessante, já que é algo que os alunos estão familiarizados e podem ter fácil acesso, tornando assim, um recurso totalmente viável. (SANTOS, 2009)

Este presente artigo busca analisar como os professores de história estão fazendo o uso de recursos audiovisuais em suas aulas, partindo da premissa de que o ensino de história não é mais só a velha aula expositiva na qual o professor tem o conhecimento e o aluno é um agente passivo. Considerando que o professor visando como objetivo o êxito na formação do senso crítico dos alunos deve contar com várias ferramentas didáticas, já que elas facilitam no

<sup>1</sup>Graduando do Curso de História da Universidade Estadual do Cariri - CE, ciceroeduardo95@hotmail.com;

<sup>2</sup>Graduando do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Cariri - CE, stephanilnard@gmail.com;

<sup>3</sup>Graduando do Curso de História da Universidade Estadual do Cariri - CE, claudio20132013@live.com;

<sup>4</sup>Graduando do Curso de História da Universidade Estadual do Cariri - CE, daianejardim018@gmail.com;

<sup>5</sup>Professor orientador: mestre em ensino de História pela Universidade Regional do Cariri – URCA e professor na EEEP Raimundo Saraiva Coelho, pertencente à rede pública de ensino do estado do Ceará, johnnystorcate@gmail.com.

processo de ensino-aprendizagem, e a inovação na metodologia de aula pode ser o ponto chave para um ensino realmente efetivo.

Assim, dentre tantas ferramentas didáticas, os recursos audiovisuais estão presentes no ensino não só da disciplina de história, mas pode ser usado como ferramenta nas demais disciplinas, e a inclusão digital proporcionou que várias camadas sociais possam ter acesso a meios de comunicação em massa, apesar das condições não serem as mesmas. Apesar de dificuldades na infra-estrutura das escolas, segundo uma pesquisa feita em 400 escolas públicas de capitais brasileiras, 98% das escolas possuem TV e DVD ou Datashow, e também mostra que tais ferramentas não tem seu devido uso. (NOVA ESCOLA Edição 29, 2016). Assim, vendo que é possível fazer exibição em TV ou Datashow, o professor de história tem a seu dispor o recurso audiovisual como ferramenta.

Além de que, uso de séries, filmes e documentários em sala de aula possibilita que o professor utilize de tais ferramentas para atrair a atenção dos alunos enquanto trabalha conteúdos curriculares:

O cinema seria um bom recurso, pois atrairia a atenção dos jovens mais que as aulas e exposições orais realizadas pelo professor em sua sala de aula. Não se trata ainda de encarar a linguagem imagética como um recurso com características próprias, nem de propor métodos de trabalho pedagógico com a exploração das imagens. Como elas têm suas próprias regras de funcionamento e atualizam um conjunto de configurações significantes especificamente icônicas, ao serem analisadas permitem que se compreenda melhor os aspectos que os currículos escolares propõem. (ABUD, 2003, p. 188)

O recurso audiovisual, portanto, expõe características, aspectos culturais, vestimentas, entre outros pontos que não conseguiriam ser melhor expostos por meio escrito, e assim também possibilitando que por meio da exposição de imagens que aluno perceba as características físicas do período retratado.

Processam, ainda, outros símbolos amplamente culturais e sociais, mediante os quais apresentam uma certa imagem do mundo, que devem possibilitar ao aluno que desenvolva a análise crítica do mundo no qual vive. Além disso, acarreta outras instâncias de referências, como comportamentos, moda, vocabulário. As imagens merecem estar em sala de aula porque sua leitura nunca é passiva. Elas provocam uma atividade psíquica intensa feita

de seleções, de relações entre elementos da mesma obra, mas também com outras imagens e com representações criadas e expressas por outras formas de linguagem. A imagem fílmica situa-se em relação à outra, ausente, que se relaciona com a realidade que se supõe representada. (ABUD, 2003, p. 188)

Infelizmente ainda existe o mito que o recurso audiovisual muitas vezes é usado por professores apenas para passar o tempo de aula, enquanto dá a ele a oportunidade de descansar, ou em outras vezes o filme é passado sem nenhuma contextualização com o conteúdo ali presente. Porém, usar do audiovisual para trabalhar algum conteúdo em sala de aula não é tão simples, devemos lembrar que as produções de cinema estão voltadas para o mercado e um público de consumidores, assim não precisam necessariamente serem fiéis à história, nesse ponto a intervenção do professor se torna importante, já que é ele quem mediará o conteúdo, problematizando e dialogando com outras fontes, orientando os alunos para que eles entendam o que é fictício e o que é o real conteúdo a ser entendido. (SANTOS, 2009)

## METODOLOGIA

Para elaboração deste artigo, foi feita uma coleta de dados por meio da plataforma digital *Google Forms*, pensando no desenvolvimento da pesquisa utilizamos perguntas estruturadas, tendo em vista que a plataforma não oferece recursos para modificações das perguntas. A partir dos resultados foi feito o diálogo com os textos bases que sustentam o trabalho, sempre buscando focar a importância de se trabalhar com o audiovisual no ensino de história.

Ainda foi utilizado da revisão de literatura, com o intuito de obter um embasamento teórico sobre o ensino de história. A pesquisa se caracterizou como exploratória, já que ela tem como "finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis." (GIL, 2014, p. 27) O método estatístico foi escolhido por fornecer "considerável reforço às conclusões obtidas." (GIL, 2014, p. 17)

## AUDIOVISUAL COMO MATERIAL DIDÁTICO

Se considerarmos que "materiais didáticos são instrumentos de trabalho do professor e do aluno, suportes fundamentais na mediação entre ensino e aprendizado." (BITTENCOUT, 2008, p.295) vemos que materiais didáticos não são só aquelas ferramentas que foram feitas para serem usadas em sala de aula, mas qualquer ferramenta que permita o professor fazer mediação para que o conteúdo seja entendido e a partir disso desenvolver o senso crítico dos alunos.

Assim, estas ferramentas vêm sendo utilizados em sala de aula como material didático, porém vale ressaltar que o filme é um documento, precisando de outros suportes para ser empregado em sala de aula, não podendo assim o filme ser usado como única ferramenta didática, já que o mesmo não foi produzido para tal finalidade.

Os documentos, diferentemente de suportes informativos, foram produzidos inicialmente sem intenção didática, almejando atingir um público mais amplo e diferenciado. Contos, lendas, filmes de ficção ou documentários televisivos, poemas, músicas, artigos de jornal ou revistas, leis, cartas, romances são documentos produzidos para o público bastante amplo, que por intermédio do professor e seu método se transforma em material didático.(BITTENCOUT, 2008, p.297)

Vale ressaltar também que no caso de produções cinematográficas, se há a preocupação de garantir a verossimilhança, fazendo com que as o filme ou série também retrate a realidade.

Desse modo, a narrativa histórica é uma espécie de ficção controlada pelo método e pelos vestígios do passado narrado. É a partir dessa noção que denominamos a narrativa de teledramaturgia de reconstituição histórica como uma ficção controlada, posto que para garantir verossimilhança, credibilidade e atribuir efeito de verdade à representação do passado apoia-se no discurso historiográfico. (FEITOSA, ROSSINI, 2011)

Mas afinal, como fazer da exibição de um filme uma aula de história? Bem, para que isso aconteça e tendo o entendimento que um filme, como falei anteriormente é um documento, é necessário fazer uma análise histórica deste documento, fazendo os devidos comentários e não esquecendo de problematizar o conteúdo que o filme trás, até por que muitas vezes os alunos podem se entreter com o filme e esquecer de fazer uma análise histórica, e assim, caso o professor não atente para isso, o filme não terá o propósito que se busca. Também, como todo material didático, é interessante dialogar este com outras fontes.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

## INCLUSÃO DIGITAL NA BUSCA DE MATERIAL

Por conta da inclusão digital, aprender por meio de recursos audiovisuais se tornou também uma forma de estudo extracurricular dando a oportunidade para o professor em sala de aula poder fazer recomendações de filmes, documentários e vídeos que podem ser acessados facilmente por seus alunos.

As plataformas de vídeos estão presentes na vida dos brasileiros, Youtube, netflix, globoplay, estando assim ao alcance de muitos. O YouTube, por exemplo, com seus 1.9 bilhões de usuários mensais (segundo a própria plataforma), virou também um local de estudos. Segundo pesquisa da Video Viewrs, produzida pela google, nove em cada dez Brasileiros usuários do YouTube buscam conteúdo educacional, e que a procura é mais acentuada em idade pré-vestibular.(MARINHO, 2018) Sendo assim, se os alunos estão buscando estes conteúdos por conta própria, é interessante aos professores se apropriarem de tais ferramentas buscando dar recomendações e auxiliar os seus alunos nessa procura por conteúdos na internet, fazendo com que o uso dessas plataformas por parte dos alunos também auxilie em seus estudos.

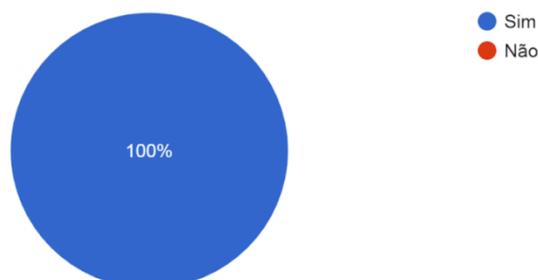
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa contou com dez respostas de professores de história da rede de ensino público, e obteve os seguintes resultados:

### Pergunta 1

Você costuma fazer uso de recursos audiovisuais (Filmes, séries, documentários, vídeos) em suas aulas de história?

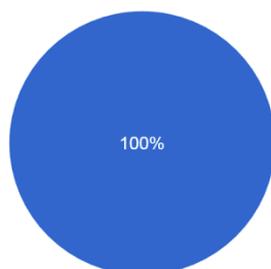
10 respostas



## Pergunta 2

Ao exibir filmes ou documentários em aula você:

10 respostas

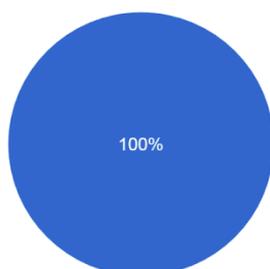


- Contextualiza o conteúdo a ser exibido antes/depois para que os alunos tenham conhecimento do conteúdo a ser entendido
- Exibe apenas o filme/documentário pois acredita que é o bastante para o entendimento do conteúdo

## Pergunta 3

Você costuma indicar certos erros históricos contidos no filme?

10 respostas



- Sim, quando necessário.
- Não, não vejo necessidade de apontar possíveis erros nos filmes.

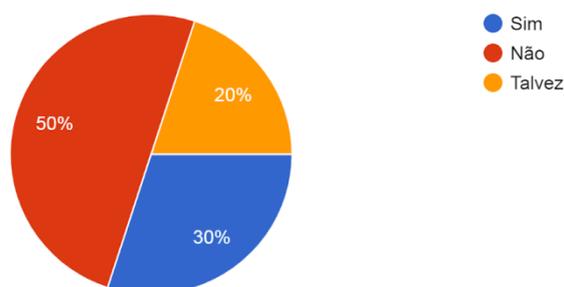
## Análise das perguntas 1, 2 e 3

Pelo resultados da Pergunta 1, Pergunta 2 e Pergunta 3, ver-se que os professores de história usam o audiovisual como material didático, atentando para contextualização do material utilizado e reconhecendo que estes recursos não são uma reprodução fiel da história e por conta disso contem erros históricos, sendo importante a mediação e análise por parte do professor.

### Pergunta 4:

Alguma vez você já exibiu filmes/documentários apenas por proporcionar um momento de descanso pra você?

10 respostas

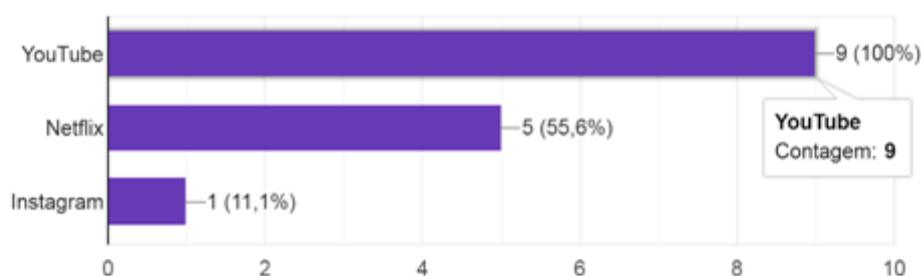


Aquele velho estereótipo de que "professor só passa filme para não precisar dar aula" parece se reafirmar com a Pergunta 4, tendo três respondido que já e dois que talvez exibiram algo apenas para proporcionar uma aula menos cansativa para o professor, porém havendo até uma contradição com as perguntas 1, 2 e 3, pois já que os recursos estão sendo empregados de forma que há uma contextualização e o professor é ativo ao fazer uma análise histórica é errado afirmar que este momento serviu apenas como um momento de descanso, com isso talvez os próprios professores ainda não reconheçam o potencial didático que estes recursos possuem.

### Pergunta 5 :

Você usa alguma dessas plataformas para buscar material:

9 respostas



Antes da internet ser acessível, para conseguir material não impresso era mais difícil, para ter acesso a um filme ou documentário era necessário comprar, alugar ou recorrer a pirataria, a pergunta 5 mostra que as coisas mudaram, as plataformas digitais dão acesso a materiais bastante variados, e os professores estão fazendo uso disso.

O YouTube se mostrou bastante útil para os professores na busca de conteúdo para as aulas, o interessante é que o YouTube faz parte do dia a dia de muitos alunos e conta com uma linguagem muitas vezes voltada para um grande público, assim é um conteúdo que alunos e professores tem familiaridade, fazendo com que esse material seja de fácil entendimento para os alunos, e servindo até de recomendação como material extraclasse, já que o professor, ao levar o conteúdo, pode indicar o canal ou os canais que contêm conteúdos voltados para as ciências humanas.

A Netflix também se mostrou bastante requerida na procura de conteúdo, sendo uma plataforma de filmes e séries, pode facilmente fazer o papel que as locadoras exerciam antes, além de conteúdos exclusivos da Netflix voltados para história, como a série Os últimos Czars, produzida pela própria Netflix, que pode ser usada em uma aula de Revolução Russa, já que retrata os motivos que levaram a queda da monarquia e a revolução do povo russo, ou o documentário também exclusivo da plataforma, Guerras do Brasil.DOC, onde cada episódio retrata um momento na história do Brasil, e com episódios de 27 minutos, podendo facilmente se encaixar nos 50 minutos que costumam ter as aulas.

O Instagram, por outro lado, não foi algo tão usado na busca de conteúdos, sendo que a rede social possibilita o uso de imagens na comunicação, seria interessante a apropriação também dessa plataforma por parte dos professores, já que conta com vídeos de curta duração, podendo inserir estes em aula e em seguida puxar debates e reflexões junto aos alunos. Vale ressaltar que muitos historiadores já usam da rede social para criar conteúdos voltados para o ensino de história, como a página Se Liga Nessa História, onde se encontra conteúdo informativo e até bem humorado voltados para as ciências humanas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa ficou evidente que os professores de história estão fazendo o uso do audiovisual como recurso didático, e que para fazer o uso destes não basta apenas a exibição, mas que o papel do professor como agente mediador também é indispensável para que esse recurso seja bem empregado, reconhecendo também que para empregar tais recursos em sala de aula é necessário o auxílio de outros documentos, já que o professor deve prezar pela verdade histórica. Também é visto que a inclusão digital e novos meios de comunicação facilitaram a procura de tais materiais, já que o YouTube, Netflix e outras plataformas digitais deram melhor acessibilidade a materiais que podem se tornar ótimos recursos didáticos.

## REFERÊNCIAS

ABUD, Katia Maria. **A Construção de uma Didática da História: Algumas idéias sobre a utilização de filmes no ensino.** História, São Paulo: UNESP, n° 22(1), pp. 183-193, 2003.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

COSTA, Renata; PAULINA, Iracy. **Tem, mas ainda é pouco.** 2016. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/7505/tem-mas-ainda-e-pouco>>. Acesso em: em: 01 ago. 2019.

FEITOSA, Sara Alves. ROSSINI; Miriam de Souza. Modos de fazer crer no audiovisual de reconstrução histórica. Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 98-110, janeiro/abril 2011. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/8800/6164> Acesso em: 31 ago. 2019

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6. ed. São Paulo: Atlas S.a., 2009.

MARINHO, Maria Helena. **Pesquisa Video Viewers: como os brasileiros estão consumindo vídeos em 2018.** 2018. Disponível em: <<https://www.thinkwithgoogle.com/intl/pt-br/tendencias-de-consumo/pesquisa-video-viewers-como-os-brasileiros-estao-consumindo-videos-em-2018/>>. Acesso em: 01 ago. 2019.

SANTOS, Maria Lucia Lopes. **O uso de filmes no ensino de história.** 2009. Arquivo Eletrônico. Programa de Desenvolvimento Educacional, Secretaria de Estado da Educação do Paraná, [sine data]. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1994-8.pdf> Acesso em 29.07.2019.